

COLEÇÃO Raciocínio  
Probatório

Coordenação:  
VITOR DE PAULA RAMOS

# Prova testemunhal

Do Subjetivismo ao Objetivismo,  
do Isolamento Científico ao Diálogo  
com a Psicologia e a Epistemologia

VITOR DE PAULA RAMOS

Apresentação:

DANIEL MITIDIERO

Prefácio:

JORDI FERRER-BELTRÁN

3<sup>a</sup> edição  
Revista  
e atualizada

2022

 EDITORA  
JUSPODIVM  
[www.editorajuspodivm.com.br](http://www.editorajuspodivm.com.br)

1213093



[www.editorajuspodivm.com.br](http://www.editorajuspodivm.com.br)

Rua Canuto Saraiva, 131 – Mooca – CEP: 03113-010 – São Paulo – São Paulo  
Tel: (11) 3582.5757

• Contato: <https://www.editorajuspodivm.com.br/sac>

**Copyright:** Edições JusPODIVM

**Capa e Diagramação:** Maitê Coelho e Cendi Coelho ([maitescoelho@yahoo.com.br](mailto:maitescoelho@yahoo.com.br))

• A Editora JusPODIVM passou a publicar esta obra a partir da 2.ª edição.

---

P969      Prova Testemunhal - Do Subjetivismo ao Objetivismo, do Isolamento Científico ao Diálogo com a Psicologia e a Epistemologia / Vitor de Paula Ramos. – 3. ed. rev. e atual. – São Paulo: Editora JusPodivm, 2022.

272 p. (Raciocínio Probatório / coordenador Vitor de Paula Ramos)

Inclui bibliografia.  
ISBN 978-85-442-3661-1.

1. Direito Processual. 2. Provas. I. Ramos, Vitor de Paula. II. Título.

CDD 341.4

---

Conselho científico da coleção: Jordi Ferrer, Carmen Vázquez e Luis Felipe Kircher.

Todos os direitos desta edição reservados a Edições JusPODIVM.

É terminantemente proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio ou processo, sem a expressa autorização do autor e das Edições JusPODIVM. A violação dos direitos autorais caracteriza crime descrito na legislação em vigor, sem prejuízo das sanções civis cabíveis.

# SUMÁRIO

|                         |    |
|-------------------------|----|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b> | 33 |
|-------------------------|----|

1.

|   |    |
|---|----|
| <b>PREMISSAS DO NOVO RACIOCÍNIO<br/>PROBATÓRIO: DOIS MODELOS PARA O<br/>FUNCIONAMENTO DA PROVA.....</b> | 35 |
| 1.1. Do modelo subjetivo: a crença do juiz como cerne da<br>prova .....                                 | 38 |
| 1.1.1. Consequências gerais de sua adoção .....   | 41 |
| 1.2. Do modelo objetivo: o convencimento do juiz retira-<br>do do cerne da prova.....                   | 43 |
| 1.2.1. Consequências gerais de sua adoção.....  | 46 |
| 1.3. O presente livro somente tem sentido sob a premissa<br>da adoção de um modelo objetivo .....       | 50 |

2.

|   |    |
|---|----|
| <b>A PROVA TESTEMUNHAL E SEU ESTADO DA ARTE NA DOUTRINA E NA JURISPRUDÊNCIA .....</b>   | 53 |
| 2.1. Noções preliminares.....   | 55 |
| 2.2. Admissibilidade .....  | 58 |
| 2.2.1. Exclusão por conta do objeto (fato a ser provado). Hierarquias entre meios de prova? .....   | 58 |
| 2.2.1.1. Posição a favor da hierarquia entre meios de prova e necessidade de prova “mais segura” do que a testemunhal para a prova de determinados fatos.....         | 58 |
| 2.2.1.2. Posição contrária à hierarquia entre meios de prova: prova testemunhal seria tão segura quanto as demais, independentemente dos fatos a serem provados ..... | 64 |
| 2.2.2. Exclusão por conta do sujeito .....  | 68 |
| 2.3. Produção.....  | 70 |
| 2.3.1. Testemunha da parte ou do processo? .....  | 70 |
| 2.3.2. Cuidados para não “contaminação” da testemunha.....  | 73 |
| 2.3.3. Formas de interrogatório .....   | 75 |
| 2.3.3.1. Perguntas diretas x narrativas livres .....  | 75 |
| 2.3.3.2. Perguntas pelo juiz x pelos advogados? .....   | 79 |
| 2.3.3.3. Formas para supostamente garantir a veracidade do depoimento.....  | 82 |
| 2.4. Valoração .....  | 85 |
| 2.4.1. Imediação, contato pessoal e impressões subjetivas .....   | 85 |
| 2.4.2. Valor do testemunho e suficiência.....   | 88 |
| 2.5. Conclusões parciais .....  | 96 |

3.

|   |           |
|---|-----------|
| <b>A CIÊNCIA E AS PREMISSAS<br/>DA DOUTRINA TRADICIONAL .....</b>   | <b>99</b> |
| 3.1. A epistemologia e o testemunho (ou as epistemologias do testemunho): a presunção de veracidade do testemunho jurídico em xeque .....                               | 99        |
| 3.1.1. Noções preliminares.....   | 101       |
| 3.1.1.1. O testemunho na epistemologia e no Direito.....  | 101       |
| 3.1.1.2. Testemunho implica transmissão de conhecimento?.....   | 108       |
| 3.1.1.3. Autoridade e confiança.....  | 116       |
| 3.1.1.4. Mentiras e erros honestos.....   | 121       |
| 3.1.2. Concepções da epistemologia do testemunho... ..  | 125       |
| 3.1.2.1. Presuntivismo (não reducionismo).....  | 126       |
| 3.1.2.2. Não presuntivismo (reducionismo).....  | 134       |
| 3.1.2.3. Dualismo: uma terceira corrente? .....   | 139       |
| 3.1.3. A revalorização da dimensão epistêmica do testemunho jurídico: do presuntivismo ao não presuntivismo; da avaliação da testemunha à avaliação do testemunho ..... | 141       |
| 3.2. A Psicologia experimental do testemunho: bases científicas para as dificuldades de detecção de mentiras e para a consideração dos erros honestos .....             | 145       |
| 3.2.1. Considerações iniciais sobre a prova testemunhal: entre o Direito e a ciência.....   | 145       |
| 3.2.2. Considerações básicas sobre a metodologia .....  | 149       |
| 3.2.3. Metodologia.....   | 159       |
| 3.2.4. A insinceridade do testemunho: o mito da detecção de mentiras e a real impossibilidade de sua detecção .....   | 161       |
| 3.2.4.1. Ausência de “sinais indicativos” eficientes de mentira e nulo papel do “treinamento” .....   | 161       |

|   |            |
|---|------------|
| 3.2.4.2. Fatores que influenciam a percepção de credibilidade: confiança e forma de exposição .....                       | 164        |
| 3.2.5. Erros honestos e fatores que os influenciam: falhas na percepção e na recuperação das memórias da testemunha ..... | 167        |
| 3.2.5.1. Falhas de percepção .....  | 168        |
| 3.2.5.1.1. Aspectos visuais básicos: luz, alterações de luz e cores .....   | 168        |
| 3.2.5.1.2. Velocidade .....   | 171        |
| 3.2.5.1.3. Distância .....  | 174        |
| 3.2.5.1.4. Tempo de exposição (duração do evento) .....   | 176        |
| 3.2.5.1.5. Idade .....  | 177        |
| 3.2.5.1.6. Efeito do foco na arma ( <i>wea-pon focus</i> ) ou em objetos que estão “fora de contexto” .....               | 179        |
| 3.2.5.1.7. Estresse.....  | 182        |
| 3.2.5.1.8. Álcool e outras drogas .....   | 183        |
| 3.2.5.2. Falhas na recuperação da memória.....  | 185        |
| 3.2.5.2.1. Tempo entre o evento e a recuperação ( <i>retention interval</i> ) .....                                       | 187        |
| 3.2.5.2.2. Informações pós-evento ( <i>post-event information</i> ).....  | 190        |
| 3.2.5.2.3. Feedback sobre o desempenho da testemunha .....  | 193        |
| 3.2.5.2.4. Forma de perguntas (viés confirmatório e <i>leading questions</i> ) .....                                      | 195        |
| <b>PROPOSTA DE UMA RECONSTRUÇÃO DA PROVA TESTEMUNHAL.....</b>   | <b>201</b> |

SUMÁRIO

---

|  |     |
|--|-----|
| 4.1. Premissas delineadas para a reconstrução .....                                  | 201 |
| 4.2. Enfrentamento das premissas do Direito à luz da ciência e da epistemologia..... | 204 |
| 4.2.1. Quanto às premissas ligadas à fase da admissibilidade .....                   | 204 |
| 4.2.1.1. Da inadmissibilidade por questões objetivas .....                           | 205 |
| 4.2.1.2. Da inadmissibilidade por questões subjetivas .....                          | 208 |
| 4.2.2. Quanto às premissas ligadas à fase da produção das provas.....                | 212 |
| 4.2.2.1. Testemunha da parte ou do processo?..                                       | 212 |
| 4.2.2.2. Da não contaminação da testemunha: somente no momento da audiência? ....    | 217 |
| 4.2.2.3. Das supostas formas de garantia da veracidade do testemunho .....           | 221 |
| 4.2.2.3.1. A presença do juiz, o juramento e o crime de falso testemunho .....       | 223 |
| 4.2.2.3.2. A acareação .....   | 226 |
| 4.2.2.4. Das formas de interrogatório.....   | 228 |
| 4.2.2.4.1. Perguntas diretas ou narrativas livres? .....                             | 229 |
| 4.2.2.4.2. Perguntas pelos advogados ou pelo juiz?.....                              | 231 |
| 4.2.3. Quanto às premissas ligadas à fase de valoração                               | 233 |
| 4.2.3.1. O contato pessoal do juiz com a testemunha e os mitos que o circundam.....  | 234 |
| 4.2.3.2. Os diferentes tipos de testemunho e sua valoração.....                      | 236 |
| 4.2.3.3. Critérios para a valoração da prova testemunhal.....                        | 238 |

|   |     |
|---|-----|
| 4.2.3.4. Suficiência: pode a prova testemunhal, sozinha, atender standards probatórios? ..... | 242 |
|---|-----|

## 5.

|  |     |
|--|-----|
| <b>CONCLUSÕES</b> .....                                | 247 |
| 5.1. Conclusões Gerais .....                           | 247 |
| 5.2. Conclusões Específicas .....                      | 249 |
| 5.2.1. Propostas para o legislador.....                | 249 |
| 5.2.2. Propostas para o juiz e para os tribunais ..... | 252 |
| 5.2.3. Propostas para o advogado e para as partes..... | 253 |
| 5.2.4. Propostas para as testemunhas .....             | 253 |
| Referências bibliográficas .....                       | 255 |